



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	TAFONOMIA E ESTRATIGRAFIA DE CONCENTRAÇÕES CONCHÍFERAS DA PORÇÃO SUL DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	ELIS REGINA BELTRAM
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

As condições ambientais que permitem a formação de concentrações conchíferas expressivas (*shell beds*) marinhas são relativamente bem conhecidas e documentadas. Por exemplo, o *time averaging* aumenta durante o Trato de Sistemas Transgressivo, atinge o máximo na Seção Condensada (correspondente à Superfície de Máxima Inundação) e diminui ao mínimo no Trato de Sistema de Nível Alto. A costa sul da América do Sul possui diversas concentrações conchíferas, desde pleistocênicas até recentes, tanto emersas quanto submersas, as quais apresentam aspectos ainda pouco explorados conjuntamente em estudos tafonômicos (*e.g.*, clima subtropical, gradiente latitudinal e batimétrico, sedimentação relictada, associações bioclásticas ambientalmente condensadas). Com o intuito de melhor compreender a formação das *shell beds* em ambientes transicionais, *i.e.*, lagunar e estuarino, foram coletadas amostras de dois afloramentos na porção sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS): na Praia das Maravilhas (S1) e no Arroio Chuí (S2). Ambos estão localizados em depósitos sedimentares do Sistema Lagunar IV e diferem quanto a espécies predominantes, sendo formados tanto por espécies indígenas quanto exóticas, demonstrando que o acúmulo de bioclastos não ocorreu em um único evento. É esperado, portanto, que apresentem *time-averaging*, ou seja, que as conchas encontradas num mesmo depósito não sejam contemporâneas; em outras palavras, que a taxa de sedimentação seja incapaz de individualizar camadas de uma mesma geração. Utilizando o método de datação por ^{14}C AMS, foram datados dois espécimes de S1 (*Anomalocardia brasiliensis* e *Heleobia* sp.) e dois de S2 (*Pitar* sp. e *Tagelus plebeius*) e encontrados os seguintes resultados: as datações realizadas na Praia das Maravilhas (S1) apresentaram uma diferença de aproximadamente 1000 anos, enquanto no depósito do Arroio Chuí (S2) esta diferença foi de aproximadamente 250 anos. Uma variação de idade de 1 ka dentro do Holoceno é considerável para estudos de evolução costeira, e tal variação comprova que depósitos lagunares e estuarinos apresentam condensação espacial e temporal. O próximo passo é compreender se um maior ou menor *time-averaging* está relacionado a variações intrínsecas dos depósitos transicionais, como lateralidade, contexto transgressivo ou regressivo, e se as assinaturas tafonômicas encontradas nas conchas são correlacionáveis a estas variáveis. Ademais, um maior número de datações é necessário para estimar a amplitude temporal destes depósitos. Conhecendo-se os fatores que permitiram o desenvolvimento dos sistemas lagunares e estuarinos na PCRS e a evolução estratigráfica do sistema laguna-barreira mais recente, será possível compreender não somente os aspectos tafonômicos que controlam a formação dessas *shell beds*, mas também posicioná-las no contexto estratigráfico.